



PO65 - HEMORRAGIAS RETINIANAS NOS DISTÚRBIOS HEMATOLOGICOS: A PROPOSITO DE DOIS CASOS CLINICOS

Filipa Caiado Sousa, André Barata, Ana Inês Gonçalves, Filomena Pinto, Victor Silva
(Hospital Santa Maria - Centro Hospitalar Lisboa Norte)

Introdução: Os distúrbios hematológicos têm manifestações oculares em cerca de 90% dos doentes ao longo do curso natural da doença e por vezes os achados oftalmológicos são a apresentação inicial da doença. Frequentemente as manifestações oculares são assintomáticas mas podem levar a perda grave da acuidade visual. O envolvimento ocular é mais comumente observado nas formas agudas do que nas crónicas e virtualmente qualquer estrutura ocular pode ser envolvida, embora a conjuntiva e a retina sejam os locais mais afetados. É importante distinguir a rara infiltração leucémica primária das alterações secundárias mais frequentes, associadas a anemia, trombocitopenia, hiperviscosidade e infeções oportunistas. As hemorragias retinianas são os achados mais comuns e geralmente são secundárias a anemia e trombocitopenia.

Materiais e Métodos: Apresentamos dois casos clínicos de doentes seguidos no serviço de Oftalmologia do CHLN: Um doente com 29 anos de idade e diagnóstico de Linfoma de Burkitt com queixas de diminuição súbita da acuidade visual (AV) bilateralmente, analiticamente tinha trombocitopenia grave após 8º ciclo de quimioterapia, a AV inicial era inferior a 0,05 no olho direito (OD) e no olho esquerdo (OE).

O segundo caso é um doente com 30 anos de idade e diagnóstico de Leucemia Mieloide Aguda com mutação identificada, transplantado, que é referenciado à consulta por queixas de visão enevoada bilateralmente. Ao exame oftalmológico revela a melhor AV corrigida em OD 0,8 e 0,6 OE. Analiticamente tinha anemia e trombocitopenia. Após a apresentação dos casos clínicos será feito um enquadramento teórico.

Resultados: Após exame oftalmológico foram diagnosticadas múltiplas hemorragias retinianas incluindo maculares e sub hialóides em ambos os olhos do primeiro doente, a AV foi melhorando progressivamente sendo atualmente de 0,5 em OD e 0,8 em OE. As tomografias de coerência óptica (OCT) seriadas mostram a destruturação inicial da retina pelas hemorragias e a sua evolução no tempo.

Em relação ao segundo caso a fundoscopia revelou múltiplas hemorragias intrarretinianas nasais e peripapilares, tuortosidade venosa que foram documentadas e vigiadas. Documentamos os casos clínicos com Retinografias e OCT seriadas, de forma a vigiar a reabsorção e a resolução das hemorragias e acompanhar a recuperação visual dos doentes.

Conclusões: Existe uma associação entre hemorragias retinianas (particularmente de Roth) e trombocitopenia grave assim como com níveis baixos do hematócrito. Recomenda-se uma avaliação oftalmológica periódica e cuidada nestes doentes, sendo que os clínicos devem estar cientes da frequência elevada destas complicações decorrentes da doença sistémica e dos tratamentos da mesma. Os exames auxiliares de diagnóstico são uteis para o acompanhamento e vigilância destas situações. Se forem detetadas alterações retinianas como hemorragias ou exsudados inexplicados, devem ser excluídas doenças hematológicas.